

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

01. [D]

A alternativa [D] está incorreta, pois as palavras destacadas, na verdade, apresentam sentido conotativo. “Fruto” e “semente” carregam um sentido simbólico de representar as ações dos portugueses na nova terra, no caso de catequização: eles semeiam a fé católica para colher os frutos, que seriam a “salvação”, no seu ponto de vista.

02. [E]

A intenção de Gê Viana é muito clara: a partir de uma crítica ao sistema escravista e aos estereótipos criados por ele - e reproduzidos na obra em questão de Debret - ele cria uma nova “cena de jantar”, bem mais adequada à História brasileira.

03. [D]

No soneto “Na ribeira do Eufrates assentado”, de Luís de Camões, o eu lírico responde a alguém que o interpelou sobre as causas de seu sofrimento, surpreso pelo choro do grande homem que devia, ao contrário, cantar as glórias que viveu no passado: “Canta, pois, e não chores dessa sorte”. Dessa forma, o interlocutor pretende incutir-lhe ânimo, à semelhança do que é retomado no provérbio “quem canta seus males espanta”, transcrito em [D]

04. [C]

Apesar de apresentar um poema de Gregório de Matos, a questão não exige sua análise e interpretação, já que busca apenas a nomenclatura dada ao processo reflexivo presente na poesia barroca de maneira geral. Esse procedimento de refletir sobre as coisas e buscar a sua essência é chamado de “conceptismo” e foi típico da estética barroca.

05. [E]

O poema fala sobre os momentos em que o eu lírico exprimia os seus sentimentos que lhe alimentavam a esperança de ser feliz junto da amada. No entanto, o Amor, (grafado com inicial maiúscula para representar uma entidade mítica, diferente do amor de uma vivência concreta, grafado com inicial minúscula no segundo verso do último terceto) perturbou a sua escrita com medo do engano que suas palavras poderiam produzir nos que nunca se haviam apaixonado, sujeitos assim aos perigos da paixão. Ao concluir o texto, o autor nos fala que somente poderemos entender seus versos, se estivermos igualmente amando, já que as contradições são do próprio Amor e não do discurso amoroso do eu lírico. Assim, é correta a opção [E].

06. [B]

Há uma relação de oposição entre o eu-lírico e a natureza em toda a primeira estrofe, especialmente nos versos “Que entre penhas tão duras se criara/ Uma alma terna, um peito sem dureza!”, pois reforça, principalmente pelas escolhas vocabulares, a distinção entre os elementos da natureza “penhas tão duras” e a condição do eu-lírico de ter “alma terna, um peito sem dureza”

07. [E]

As opções [A], [B], [C] e [D] são incorretas, pois [A] Tomás Antônio Gonzaga, em “Cartas chilenas”, critica severamente a sociedade da época, distante da literatura que explorava os sentimentos nativistas do período romântico, que lhe vai suceder. [B] A obra de Padre Anchieta está inserida na Literatura de Informação e tem como objetivo transmitir o cristianismo à população indígena. [C] Gregório de Matos criticava severamente os poderosos da nova terra, distanciando-se, portanto, da poesia encomiástica, tipo de texto que tem como objetivo louvar alguém. [D] Padre Antônio Vieira e outros jesuítas adotaram o teatro como principal ferramenta para a educação religiosa dos índios e não na expectativa de fortuna fácil. Assim, é correta a opção [E]: “pelos escritores portugueses que pioneiramente consignaram suas impressões sobre a nova terra e o gentio, em textos como História da Província de Santa Cruz”.

08. [B]

Padre Antônio Vieira, no excerto, estabelece a condição das pessoas como mortais, “és barro, homem mortal”, criados por Deus, mas sem a permissão para argumentar com Ele e convencê-lo a partir de razões humanas, assim como o barro que está na roda ou nas mãos do oficial não o questiona.

09. [C]

Os vocábulos malfeitores” e “torpes” relevam a relação dos poemas de “Cartas Chilenas” com temas evidentes no período da Inconfidência Mineira, como corrupção, tirania, em sintonia com tendências políticas do Arcadismo brasileiro do século XVIII, mesmo que estejam distanciados de temáticas comuns desse movimento literário, como a simplicidade e o espírito bucólico.

10. [C]

Embora as cartas tivessem como principal finalidade informar sobre descobertas e conquistas ocorridas, não é possível afirmar que não havia preocupações estilísticas e de linguagem nesse tipo de texto.

11. [A]

Vieira comenta que, apesar de sabermos da inevitabilidade da morte, não podemos prever o momento em que tal acontecerá, por mais que sejamos jovens, saudáveis e regrados: “mas todas estas partes são tão duvidosas e tão incertas, que não há idade tão florente, nem saúde tão robusta, nem vida tão bem regrada, que tenha um só momento seguro”. A anáfora constituída pela repetição do advérbio de intensidade “tão” enfatiza essa característica e busca sensibilizar os fiéis para o desengano da passagem do tempo, como transcrito em [A].

12. [D]

Depois de, nos dois quartetos, o eu lírico descrever a natureza bucólica que o rodeia, conclui, nos tercetos, que toda essa beleza da paisagem lhe causa tristeza pela ausência da mulher amada: “Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;/sem ti, perpetuamente estou passando,/nas mores alegrias, mor tristeza”. Assim, é correta a opção [D].



13. [B].

A ausência da vírgula indica uma restrição, ou seja, o eu lírico não está se referindo a um medo generalizado, mas a um medo específico, que é “fascinante e fremente de curiosidades”. Para isso, utiliza-se uma oração subordinada adjetiva restritiva.

14. [A].

A assertiva I está correta, pois o verso “faz o jovem felino seguir para frente” revela que o adolescente não se intimida frente ao novo, pois ele age como um felino e vai “à caça” dos desafios. A outra assertiva correta é a III, pois o termo “o jovem felino seguir para frente” exerce a função de objeto direto do verbo “fazer” (esse medo fascinante e fremente de curiosidades que faz (verbo transitivo direto) o jovem felino (objeto direto) seguir para frente).

15. [D]

A primeira estrofe do poema é sintetizada pelo verso “A vida é tão bela que chega a dar medo”, o qual revela que a beleza da vida amedronta. A segunda estrofe enfatiza a curiosidade, como se observa nos versos “esse medo fascinante e fremente de curiosidades que / faz o jovem felino seguir para frente”. A terceira estrofe, por sua vez, revela um deslumbramento marcado pelo “medo que ofusca: luz”. Os versos “Cumplimente, / as folhas contam-te um segredo”, da quarta estrofe, expõem um tom de segredo e, por último, percebe-se na quinta estrofe a presença do desejo, como revelam os versos “A vida é nova e anda nua / vestida apenas com teu desejo!”

16. [C]

Em “velho como o mundo”, há uma comparação ou símile que revela, na verdade, a linguagem conotativa predominante no poema, contrariando o que revela o item C, o qual afirma que prevalece a denotação.

17. [C].

Em “O fogo do meu isqueiro”, a palavra “fogo” está sendo empregada no seu sentido real, ou seja, prevalece a denotação. Em contrapartida, em “diante do fogo da minha paixão por aquela mulher”, prevalece o sentido figurado, literário ou, simplesmente, conotativo

18.[A].

O cartum promove uma crítica social: mesmo vivendo em sociedade, o que sugere coletividade, harmonia e união, as pessoas vivem isoladas, mergulhadas em um mundo solitário, pois elas não se conectam de maneira verdadeira umas com as outras. Essa dificuldade de interação, de conexão é ratificada pela divisão das letras que formam a palavra “solidão”, cada uma delas está isolada em um balão, metaforizando, também, a solidão das pessoas

19. [B]

Os gêneros textuais mistos se utilizam tanto da linguagem verbal quanto da linguagem não verbal para estabelecer uma relação de sentido, o que torna a assertiva II verdadeira. Além disso, percebe-se, também, uma referência ao poema “No meio do caminho”, do poeta modernista Carlos Drummond de Andrade, o que torna a assertiva III também verdadeira.

20. ANULADA

21. [D]

Na expressão “pequeno livro grande”, observa-se o emprego de dois adjetivos: “pequeno” e “grande”, relacionados ao substantivo “livro”. A ideia afetiva está indicada pelo adjetivo “pequeno”; a ideia de intelectivo, no adjetivo “grande”.

22. [C]

O futuro do pretérito composto enuncia um fato que poderia ter ocorrido posteriormente a um determinado fato passado. Portanto, no enunciado, observa-se uma ideia de probabilidade no passado

23. [E]

I. Correto. O verbo “repudiar” apresenta regência de transição direta, ligando-se diretamente ao seu complemento verbal; o verbo “tripudiar” desenvolve regência de transitividade indireta ou intransitividade. Com o sentido de “desprezar”, o verbo “tripudiar” rege a preposição “sobre”. Nesse sentido, não se respeita o paralelismo exigido pelo síndeto aditivo “e”.

II. Incorreto. O termo “mas” não muda o raciocínio argumentativo. Na verdade, o termo indica ideia de adição, reforçado pela construção “não apenas”.

III. Correto. Sartre defende as suas primeiras leituras. E nessa defesa ele inclui o tempero da saudade, embora esse tempero não seja sua única forma de defender as primeiras leituras.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

24. [C]

Na Terra, a maior biodiversidade é encontrada na Zona Intertropical entre o Equador e os Trópicos de Câncer e de Capricórnio, principalmente nos climas quentes e úmidos como o Equatorial e o Tropical, a exemplo das florestas latifoliadas perene-fólias como a Amazônia e a Mata Atlântica, e os biomas complexos como o Cerrado e a Savana Africana.

25. [A]

A alternativa [A] está correta porque o texto descreve a formação fitogeográfica dos manguezais, vegetação halofita e de razes pneumatóforas típica de áreas salobras. As alternativas



incorretas são: [B], porque a Mata Atlântica é uma formação arbórea; [C], porque a Mata dos Cocais é uma transição entre Floresta Amazônica e caatinga; [D], porque o Pampa é uma formação herbácea; [E], porque a caatinga é uma formação complexa.

26. [D]

A foto é do bioma de floresta tropical ou equatorial. A foto mostra algumas características importantes para a identificação, a alta densidade (vegetais muito próximos uns dos outros) e a presença de palmeiras. São florestas estratificadas, latifoliadas, perenifólias, com dominância de plantas higrófilas e com alta biodiversidade.

27. [C]

As áreas destacadas no mapa indicam a localização dos grandes desertos e, portanto, como mencionado corretamente na alternativa [C], indicam regiões de vegetação xerófila, ou seja, adaptadas a ambientes secos. Estão incorretas as alternativas: [A], porque, são áreas desérticas; [B], porque em razão da escassa pluviosidade, são áreas de menor povoamento; [D], porque as áreas de criação de bovinos são principalmente regiões de pradarias; [E], porque não correspondem à jazimentos de minérios metálicos.

28. [C]

Os aspectos destacados no texto referem-se ao hemisfério Norte que possui maior extensão de terras emersas, região ártica, baixas temperaturas, sob condições de solo congelado a maior parte do ano, condições para a formação e manutenção da Tundra, caracterizada por espécies de musgos e líquens.

A alternativa [A] é falsa, a Floresta Temperada não se localiza em áreas de solo congelado na maior parte do ano.

A alternativa [B] é falsa, as pradarias são típicas de áreas continentais com clima temperado.

A alternativa [D] é falsa, as estepes aparecem nas áreas continentais da Rússia.

A alternativa [E] é falsa, a Taiga (coníferas) ou Floresta Boreal é típica no norte da Rússia, no Canadá e na Escandinávia.

29. [C]

30. [C]

31. [C]

Os trechos “olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil” (primeiro texto) e “um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas” (segundo texto)

são demonstrativos das opiniões dos autores, que julgam a cidadania pela participação política das pessoas.

32. [D]

Na pólis grega, dentre aqueles considerados cidadãos, havia uma isonomia política e social, sem distinções.

33. [D]

A partir da crise do Império Romano, a conhecida Crise do Século III, a preponderância de Roma concentrou-se na sua parte Oriental, uma vez que os efeitos da crise foram mais sentidos no lado Ocidental do Império, que acabou por sucumbir às invasões bárbaras pouco tempo depois.

34. [A]

A ética e a justiça que pautavam a vida política na Grécia amparavam-se em dois princípios: a autonomia das pólis (as chamadas cidades-estados gregas, autônomas entre si) e a participação ativa dos cidadãos (característica principal da política democrática ateniense).

35. [E]

Como o texto deixa claro na frase “*por ela, a vida social e as relações entre os homens tomam uma nova forma*”, o surgimento da pólis ampliou a vida intelectual e social dos gregos antigos.

36. [D]

A Grécia Antiga nunca chegou a ser uma Nação ou um Império (termo muito usado na Antiguidade). A Grécia era o que chamamos de **organização em cidades-Estados**. Sendo assim, cada povo grego, em cada cidade-Estado, vivia a sua maneira, de modo descentralizado ou disperso, como classifica o autor do texto que acompanha a questão.

37. [A]

38. [A]

A alternativa correta é a [A], pois, no trecho citado, a fome tem como consequência ética a anulação da subjetividade. A ideia da anulação da subjetividade é expressa nos seguintes trechos: “Tenho que me rebaixar a esse ponto porque a necessidade é maior do que a moral” e “Eu tô com fome tenho que me alimentar, Eu posso não ter nome, mas o estômago tá lá, Por isso eu tenho que ser cara de pau, Ou eu peço dinheiro ou fico aqui passando mal”. Essas sentenças expressam a anulação da subjetividade em decorrência da necessidade e da fome. Dessa forma, a alternativa que expressa corretamente a consequência ética da fome, é a alternativa [A].



39. [C]

A alternativa correta é a [C], pois, na concepção de Thomas Hobbes, o estado de natureza é associado ao estado de guerra, pois nele são constantes os riscos à vida e a constante busca por sobrevivência frente aos seus semelhantes. Dessa forma, a alternativa que aponta corretamente o que é pedido no enunciado sobre o estado de natureza, é a alternativa [C].

40. [C]

A alternativa correta é a [C], pois, em Espinosa, existe a crítica muito contundente da ideia de sujeito voluntário, teoria pela qual o homem pretende converter-se em mestre e possuidor da natureza. No texto, Espinoza defende que os homens supõem que todas as coisas agem como eles mesmos, em consideração de um fim, chegando a conclusão que o próprio Deus dirige todas as coisas para um determinado fim. Mas, na visão do filósofo, essa forma de pensar impede que os homens produzam uma explicação adequada dos eventos naturais, tendo em vista que, segundo o autor, todas as coisas são modos da substância única que é Deus. Dessa forma, a alternativa que responde corretamente a passagem de Espinoza, é a alternativa [C].

41. [E]

A alternativa correta é a [E], pois, o excerto aborda um conceito que propõe uma nova perspectiva de análise filosófica em relação à reconstrução dos discursos representativos. Algumas dessas formas de discursos estavam alicerçadas sobre uma ótica universalista ao representarem seus portadores, como em relação ao que consideravam o outro. A rejeição dessa forma de pensar e representar universalmente as experiências e o indivíduos, é uma marca da teoria feminista e da crítica à ideia dos universais. Dessa forma, a alternativa que responde corretamente o que propõe o enunciado, é a alternativa [E].

42. [D]

A alternativa correta é a [D], pois, segundo Bertrand Russel, o enfrentamento da tirania do hábito contribui para a expansão das bases do conhecimento. A filosofia, segundo Russel, questiona a visão do mundo como algo óbvio, finito, definido. Em seu lugar, coloca problemas nas coisas mais vulgares e nos faz perceber a incompletude de nossas respostas. A alternativa correta, dessa forma, é a alternativa [D].

43. [B]

A alternativa correta é a [B], pois, o excerto aponta a atitude crítica, que faz exigência pela fundamentação racional dos enunciados, como o ato inaugural da reflexão filosófica. Tal ato, é o responsável por colocar em suspeição a certeza das crenças e preconceitos do senso comum. Dessa forma, a alternativa que

responde corretamente o que é proposto no enunciado, é a alternativa [B].

44. [B]

A descrição crítica do personagem de Machado de Assis assemelha-se às características dos sofistas, contestados pelos filósofos gregos da Antiguidade, porque se mostra alinhada à: [B] utilização persuasiva do discurso. Os sofistas eram conhecidos por seu foco na retórica e na persuasão, muitas vezes em detrimento da busca pela verdade ou da filosofia mais abstrata. O personagem descrito por Machado de Assis parece enfatizar a aprendizagem de fórmulas e a utilização da retórica de maneira superficial.

No que diz respeito as alternativas erradas, é correto afirmar:

[A] Incorreta. A laboração conceitual de entendimentos não é o foco da descrição do personagem.

[C] Incorreta. A narração alegórica dos rapsodos não está relacionada ao contexto da descrição do personagem

[D] Incorreta. A investigação empírica da physis não se aplica à situação do personagem.

[E] Incorreta. A expressão pictográfica da pólis não está relacionada à descrição do personagem.

45. [A]

A alternativa correta é a [A], pois, os itens (átomo, elétrons e prótons) citados nessa alternativa não fazem parte das conclusões dos filósofos pré-socráticos. Algumas das opções contidas na alternativa são formulações teóricas e conceituais da ciência moderna e da modernidade. Sobre os filósofos pré-socráticos, é correto afirmar que se notabilizaram pela busca de um elemento que fosse a origem de todas as coisas, sendo esse elemento buscado na natureza física, por isso foram nomeados de “filósofos da natureza”. Mas não encontramos em suas argumentações muitos desses termos, que são próprios do mundo moderno e do desenvolvimento das ciências física e química no século XIX. Dessa forma, a alternativa que aponta corretamente o que é pedido no enunciado, é a alternativa [A].

